

192

**REDE SOCIAL E SAÚDE MENTAL EM UMA POPULAÇÃO DE VELHOS DA REGIÃO URBANA DE PORTO ALEGRE.** *Lyssandra dos Santos, Letícia C. Kipper, Ana Paula Reolon, Carla A. Taroncher, Neusa S. da Rocha, Fábio Wilhelms, Rachel Padilha, Luciana Campos, Ana Paula de Aquino, Alex Wilhelms, Rafael Candiago, Fernando Schuh, Marcelo Schimitz, Márcia L. Chaves, Cláudio L. Eizirik* (Departamento de Psiquiatria e Medicina Legal, Faculdade de Medicina, UFRGS).

Estudos recentes têm demonstrado a relação entre rede social e o estado de saúde física e mental dos velhos. Tais achados sugerem que existe uma relação positiva entre melhores indicadores de saúde física e mental e uma rede social mais estruturada e objetivamente mensurada. O objetivo deste estudo foi avaliar a rede social, correlacionando-a com estado de saúde mental e de saúde física, e a frequência de déficit cognitivo e de sintomas depressivos em uma população de velhos. Foram feitas visitas domiciliares em 344 indivíduos com idade igual ou superior a 60 anos residentes nos bairros Santana, Santa Cecília e Rio Branco. Os instrumentos utilizados foram: questionário de avaliação de rede social e estado mental de saúde; Escala de Montgomery-Asberg; Mini-Mental State; Self Report Questionnaire e Checklist DSM-III-R para Depressão Maior. Dando seguimento aos resultados, observamos que quanto aos confidentes, à existência de outras pessoas importantes além dos confidentes e à questão sobre "Sentir-se só" há diferenças estatisticamente significativas em relação ao gênero. Verificamos a existência de associações entre rede social e sintomas depressivos; capacidades físicas, déficit cognitivo e depressão; capacidades físicas e rede social. Acredita-se, a partir dos resultados, que a presença de companheiro seja um fator protetor para depressão.